

Partícula beta

Luís Spencer Lima
FC/ Universidade do Porto

CITAÇÃO

Lima, L. S. (2015)
Partícula beta,
Rev. Ciência Elem., V2(04):086.
doi.org/10.24927/rce2014.086

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

27 de dezembro de 2010

ACEITE EM

08 de fevereiro de 2011

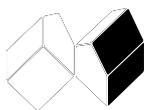
PUBLICADO EM

31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

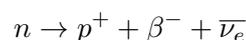
rce.casadasciencias.org



As partículas β (beta) são eletrões ou positrões de elevada energia cinética emitidos pelos núcleos de certos elementos radioativos (radionuclídeos).

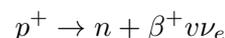
A formação de partículas β pelos radionuclídeos denomina-se decaimento β . Quando o decaimento β se processa por emissão de um electrão, então a partícula β tem carga -1 e representa-se por β^- . Quando o decaimento β se processa por emissão de um positrão (que é a anti-matéria do electrão, também designado por anti-electrão), a partícula β tem carga positiva e representa-se por β^+ .

A formação de partículas β^- dá-se em radionuclídeos com largo excesso de neutrões, onde um neutrão (n) é convertido num protão (p), num electrão (partícula β^-) e num antineutrino ($\bar{\nu}_e$, partícula neutra e anti-matéria do neutrino), de acordo com a equação seguinte:



Desta forma, diminui-se a razão entre o número de neutrões e o número de protões, ao mesmo tempo que é emitido um electrão a partir do núcleo atómico. O céσιο-137 ($^{137}_{55}\text{Cs}$) ou o carbono-14 ($^{14}_6\text{C}$) são exemplos de elementos radioativos por emissão β^- .

As partículas β^+ , estas formam-se em radionuclídeos onde a razão entre o número de neutrões e o número de protões é inferior à estável (deficiência de neutrões), pelo que há necessidade de conversão de um protão num neutrão e onde se verifica a emissão de um positrão (β^+) e de um neutrino (ν_e , partícula neutra). A reacção que traduz o fenómeno pode ser representada pela equação



Contudo esta reacção requer energia, pois forma-se um neutrão cuja massa é superior à do protão. O carbono-11 ($^{11}_6\text{C}$), azoto-13 ($^{13}_7\text{N}$) ou oxigénio-15 ($^{15}_8\text{O}$) são exemplos de elementos radioativos por emissão de positrões.

Foi Ernest Rutherford, físico e químico neo-zelandês que viveu nos séculos XIX e XX, quem, em 1899, descobriu e designou por α e β as radiações emitidas pelos elementos radioativos tório e urânio, na sequência dos estudos iniciados pelo físico francês Henri Becquerel, que descobriu a radioatividade, juntamente com a sua aluna polaca Marie Curie, e do marido desta, Pierre Curie. Rutherford distinguiu as duas radiações pelo poder penetrante e ionizante, tendo verificado que parte da radiação tinha um poder penetrante muito baixo e era altamente ionizante (fluxo de partículas α) e que a restante tinha um poder penetrante cerca de 100 vezes maior, embora fosse menos ionizante, cujas partículas designou como β .

As partículas β podem ser utilizadas no tratamento de doenças tais como o cancro do

olho ou o cancro do osso, e são, também, utilizadas como marcadores radioativos. A nível clínico, o estrôncio-90 (^{90}Sr) é o radionuclídeo mais utilizado na produção de partículas β . A técnica Tomografia por Emissão de Positrões (conhecida como PET) utiliza, como o nome indica, radionuclídeos que decaem por emissão de positrões, tais como os indicados anteriormente, embora o mais comum seja o flúor-18 (^{18}F).

As partículas β podem, ainda, ser utilizadas no controlo de qualidade de um processo industrial, nomeadamente na monitorização da espessura de um determinado material. Por exemplo, no processo de fabrico de papel, as partículas β são utilizadas na monitorização da espessura do papel produzido, pois parte da radiação é absorvida enquanto a restante atravessa o material. Se a espessura do papel for demasiado baixa ou elevada, a quantidade de radiação absorvida é significativamente diferente e os detetores transmitem esta diferença a um computador que monitoriza a qualidade do produto, o que faz com que este atue no processo de fabrico de forma a aumentar ou diminuir a espessura do produto (conforma a necessidade) e, assim, atingir o valor pretendido.